

135 COMPORTAMENTO DE TRIFLURALIN NÃO INCORPORADO, ISOLADO OU EM MISTURAS COM OUTROS HERBICIDAS, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS E SELETIVIDADE AO ALGODÃO (*Gossypium hirsutum*). D.A.S. Marcondes\*, B.A. Braz\*\*, A.N. Chehata\*\*, D.A. Fornarolli\*\*, L. Barros\*\*. \*FCAB/UNESP-Botucatu, SP. \*\*Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda-Londrina, PR.

No município de Itumbiara, PR, no ano agrícola de 1985/86, foi conduzido um experimento de campo em solo de textura argilosa com pH (em Ca Cl<sub>2</sub>) 5,3 e matéria orgânica 2,6%. Objetivou-se verificar o comportamento fitotóxico e o grau de controle de plantas daninhas, mediante utilização de trifluralin não incorporado, aplicado isoladamente ou em misturas com outros herbicidas. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos e quatro repetições, utilizando-se o cultivar IAC-19. Os tratamentos com as respectivas dosagens, em kg/ha, foram: trifluralin + alachlor a 1,200 + 1,600 e 1,800 + 2,400; trifluralin + diuron a 1,246 + 0,840 e 1,780 + 1,200 na formulação suspensão concentrada; trifluralin + diuron a 1,246 + 0,840 e 1,780 + 1,200 na formulação pó molhável; trifluralin a 1,800 + prometryne a 2,400; trifluralin a 1,800 + terbutryne a 2,000; trifluralin a 1,800 e a 2,400.

A aplicação dos tratamentos foi realizada em pré-emergência da tura e das plantas daninhas, com baixa umidade no solo. Utilizou-se um pulverizador de pressão constante a  $\text{CO}_2$ , equipado com quatro bocas de jato plano ("leque") 8004, trabalhando a uma pressão de  $\text{kg/cm}^2$  e consumindo 285 litros de calda por ha. Como plantas daninhas predominantes, ocorreram *Digitaria horizontalis* (capim-chão), *Brachiaria plantaginea* (capim-marmelada), *Commelina virginica* (trapoeraba) e *Portulaca oleracea* (beldroega). As avaliações de controle e fitotoxicidade foram realizadas aos 25, 39, 59, 117 dias após aplicação (d.a.a.); número de plantas de algodão aos 25 d.a.a. e altura de plantas aos 65 d.a.a. Avaliou-se também a produtividade. Todos os tratamentos com herbicidas apresentaram bom controle (91 a 100%) para *D. horizontalis* e *B. plantaginea* aos 59 d.a.a. Já aos 81 e 117 d.a.a., excetuando as dosagens de trifluralin + alachlor e trifluralin + diuron, os demais tratamentos herbicidas apresentaram bons resultados (87 a 97%), no controle de *D. horizontalis*. Para *B. plantaginea*, aos 81 d.a.a., os tratamentos com herbicidas apresentaram bom comportamento (98%), porém aos 117 d.a.a. as dosagens menores de trifluralin + alachlor, trifluralin + diuron e trifluralin a 1,800 kg/ha, não apresentaram bom comportamento. Os demais continuaram com a mesma performance. Para *Commelina virginica* aos 25 d.a.a., apresentaram bom comportamento (86 a 99%), trifluralin + alachlor, trifluralin a 1,780 + diuron a 1,200 na formulação pó molhável, trifluralin + prometryne e trifluralin + terbutryne. Aos 39 e 59 d.a.a., os tratamentos trifluralin a 1,800 + alachlor a 2,400; trifluralin a 1,800 + diuron a 1,200 e trifluralin + prometryne, foram os herbicidas que alcançaram bons resultados de controle (87 a 100%) para *C. virginica*. Já aos 81 e 117 d.a.a., apenas trifluralin a 1,800 + alachlor a 2,400, bem como trifluralin + prometryne obtiveram bons resultados de controle (92 a 98%). Para *P. oleracea*, todos os tratamentos apresentaram excelente controle (100%) em todas as

ções realizadas. Não se observaram problemas de fitotoxicidade e nem diferenças estatisticamente significativas para o número de plantas por metro linear. Em relação a altura de plantas não ocorreram diferenças estatisticamente significativas entre os tratamentos herbicidas e a testemunha capinada, sendo que para a produtividade todos os tratamentos herbicidas foram superiores significativamente em relação à testemunha sem capina, ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.